

A LINGUAGEM E O GÊNERO DOS PROTESTOS (APOIO SANTANDER)

Aluna: Ariane Fermino e Silva

Orientador: Prof. Dr. Hércius Batista Pereira

Curso: Letras

Campus: Vergueiro

Este projeto tem como objetivo analisar as linguagens utilizadas nos protestos e manifestações que ocuparam o País com palavras e ideias, no ano de 2013, a fim de encontrar uma linguagem que não se curve à norma culta e quais variações linguísticas envolvidas conseguiremos definir e/ou deduzir por meio da realização desses cartazes. O que se vê nas situações de espontaneidade é a “língua viva”, com sua gramática, que nem sempre coincide com essa denominada “de prestígio”, uma linguagem formada por jargões e fórmulas que se repetem e/ou uma linguagem que faz uso de figuras estilísticas que, às vezes, aproxima-se da poesia e da propaganda (*slogans*), uma linguagem que define uma geração e uma época. Os resultados da pesquisa nos levam a concluir que não há vínculos profundos com “bandeiras” e “lutas” e a relação do manifestante com a manifestação é apenas momentânea, já que as manifestações são frutos de uma geração que cresceu na ‘Modernidade Líquida’ (BAUMAN, 2001). Os cartazes são produtos linguísticos de protestos que podemos denominar “líquidos”.